



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA

FACULDADE DE ITAITUBA-FAI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

PAULO HENRIQUE BARBOSA DA SILVA

LITERATURA COMPARADA: análise comparativa entre a obra literária “o menino do pijama listrado” e a sua adaptação fílmica.

ITAITUBA-PA
2019

PAULO HENRIQUE BARBOSA DA SILVA

**LITERATURA COMPARADA: análise comparativa entre a obra
literária “o menino do pijama listrado” e a sua adaptação fílmica.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Letras apresentada
à Faculdade de Itaituba para obtenção do
título Licenciada Plena em Letras.

Orientador: Prof. Esp. Maria Danielle
Lobato Paes

ITAITUBA-PA
2019

PAULO HENRIQUE BARBOSA DA SILVA

LITERATURA COMPARADA: análise comparativa entre a obra literária “o menino do pijama listrado” e a sua adaptação fílmica.

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura Plena em Letras apresentada à Faculdade de Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em Letras.

Orientador: Prof. Esp. Maria Danielle Lobato Paes

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Esp. Maria Danielle Lobato Paes

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof. Esp. Walbea Lúcia Lobato Martins

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof. Esp. Raimunda Bentes

Resultado: _____ Média: _____

Data: ____ de março de 2019

Dedico este trabalho a Deus, que é a minha maior fonte de força e proteção, pois me abençoou com saúde, força de vontade e persistência para que eu pudesse alcançar meus objetivos. À minha família e aos meus amigos, que contribuíram com paciência e acreditaram em meu potencial, me apoiando todas as vezes em que precisei ficar ausente por conta de minhas jornadas de estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me fortalecido em vários momentos importantes da minha vida, me dando saúde, sabedoria e muita força de vontade para concluir esta minha jornada de estudo e alcançar todos os meus objetivos academicos.

À minha família que sempre me apoiou e contribuiu de forma direta e indiretamente para que eu conseguisse produzir este trabalho de conclusão de curso.

Aos meus grandes amigos que me incentivaram a persistir na busca de alcançar meus objetivos, me ajudando e compreendendo a minha ausência em decorrer dos estudos.

À minha orientadora, professora Maria Danielle, por ter sido paciente nos momentos que precisei e ter dedicado parte do seu tempo em me orientar.

E a todos os professores e colegas de turma que estiveram ao meu lado nessa longa jornada e compartilharam comigo diversos momentos de aprendizados que, com certeza, levaremos pra toda a vida.

Lembre-se que as pessoas podem
tirar tudo de você, menos o seu
conhecimento.

(Albert Einstein)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo utilizar-se da literatura comparada para identificar as consequências que uma história criada por um autor sofre ao ser adaptada para outra mídia, encontrar as diferenças e semelhanças entre a obra literária escrita e sua adaptação audiovisual e verificar a preferência pela leitura do livro ou pela apreciação do filme com a finalidade de adquirir conhecimento e entretenimento. O método utilizado para a realização da pesquisa se iniciou com um levantamento bibliográfico, seguido posteriormente, para obtenção dos resultados, a análise comparativa que como objetos de estudo, o livro "O Menino do Pijama Listrado", lançado em 2007 e escrito pelo autor John Boyne, além do filme de mesmo nome, lançado em 12/09/2008, e finalmente está sendo aplicado um questionário a um numero de cinco pessoas, discutindo a preferencia dos entrevistados sobre a apreciação das obras, tendo suas respostas tabuladas e analisadas. Os resultados esperados com esta pesquisa é encontrar algumas semelhanças e diferenças que são feitas ao adaptar uma história literária para o cinema, e de que forma esses aspectos influenciam o gosto por uma arte mais do que por outra. A pesquisa demonstra que ao buscarmos a construção de conhecimento e uma forma de entretenimento prazeroso, devemos encontrar os melhores e mais acessíveis meios de executar essas tarefas com êxito, sabendo das grandes diferenças encontradas nas mais diversas fontes de informações, todas elas podendo contribuir de alguma forma com a realização satisfatória da busca pelo saber.

Palavras-chave: Literatura Comparada, Livro, Filme, Conhecimentos.

ABSTRACT

The present study aims to use the comparative literature to identify the consequences that a story created by an author suffers when adapted to other media, to find the differences and similarities between the written literary work and its audiovisual adaptation and verify the preference for reading of the book or by appreciation of the film for the purpose of acquiring knowledge and entertainment. The method used to perform the research began with a bibliographical survey, followed later to obtain the results, the comparative analysis that as objects of study, the book "The Boy of the Striped Pajamas", released in 2007 and written by author John Boyne, in addition to the film of the same name, released on 09/12/2008, and finally a questionnaire is being applied to a number of five people, discussing the preference of the interviewees about the appreciation of the works, having their answers tabulated and analyzed. The expected results with this research are to find some similarities and differences that are made in adapting a literary history to the cinema, and in what way these aspects influence the taste for one art more than another. Research shows that by seeking knowledge construction and a pleasurable form of entertainment, we must find the best and most accessible means to perform these tasks successfully, knowing the great differences found in the most diverse sources of information, all of which can contribute with the satisfactory fulfillment of the search for knowledge.

Keywords: Comparative Literature, Book, Film, Knowledge.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 01:	CAPA DO LIVRO "O MENINO DO PIJAMA LISTRADO".....	34
IMAGEM 02:	CAPA DO FILME "O MENINO DO PIJAMA LISTRADO".....	36
IMAGEM 03:	CENA DO FILME "O MENINO DO PIJAMA LISTRADO".....	37

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Respostas da pergunta "qual a importância dos livros e dos filmes na busca por conhecimento?".....	39
QUADRO 02:	Respostas da pergunta "Em relação ao livro 'O menino do pijama listrado' e ao filme de mesmo nome. Quais as principais semelhanças encontradas entre as obras?".....	39
QUADRO 03:	Respostas da pergunta: "Quais as principais diferenças encontradas entre as obras?".....	40
QUADRO 04:	Respostas da pergunta "Entre ler o livro ou ver o filme, o que você prefere apreciar na busca de conhecimento e entretenimento? Justifique".....	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	DEFINIÇÕES DE LITERATURA E A SUA IMPORTÂNCIA.....	14
2.2	LITERATURA COMPARADA.....	18
2.3	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E NA BUSCA POR ENTRETENIMENTO.....	23
2.4	A IMPORTÂNCIA DA APRECIÇÃO DE OBRAS CINEMATOGRAFICAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E NA BUSCA POR ENTRETENIMENTO.....	27
3	METODOLOGIA.....	32
3.1	ABORDAGEM DA PESQUISA.....	32
3.2	COLETA DE DADOS.....	32
4	RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS.....	34
4.1	RESENHA DO LIVRO "O MENINO DO PIJAMA LISTRADO".....	34
4.2	RESENHA DO FILME "O MENINO DO PIAJAM LISTRADO".....	36
4.3	QUESTIONÁRIO.....	38
4.4	ANÁLISE COMPARATIVA: LIVRO VERSOS FILME.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE.....	49

1. INTRODUÇÃO

Ao adentrar em uma busca por conhecimentos e saberes, e procurar por meios de entretenimento agradáveis e prazerosos, geralmente é se buscado através da leitura de livros e na apreciação de filmes. Sendo consideradas por muito tempo como importantes fontes de estudos, as formas de arte que expressam uma história são cada vez mais valorizados por estudiosos.

Entretanto, ao observar a eficácia que essas formas de arte têm, é possível constatar que há grandes diferenças e semelhanças entre a obra literária e a sua adaptação cinematográfica, que podem influenciar ou não na preferência do grande público por uma das duas, e fazendo questionar a sua importância para os estudos.

Sabendo disto, esta monografia tem como objetivos utilizar-se da Literatura Comparada, para identificar as consequências que uma história criada por um autor sofre ao ser adaptada pra outra mídia, além de constatar as diferenças e semelhanças entre a obra literária escrita e a sua versão audiovisual, e verificar a preferência dos estudiosos que tenham a finalidade de buscar adquirir conhecimento e entretenimento, entre as duas versões da história.

Ao analisar muitas adaptações cinematográficas e teatrais oriundas de obras literárias é perceptível que a história sofre muitos cortes da história original, além de muitos aspectos relacionados a enredo e, até mesmo, em características de personagens e locais são modificados na adaptação. Fazendo com que o que é mostrado para a grande maioria do público seja bem diferente do que foi escrito pelo criador da história

Tendo em vista a desvalorização dos criadores de histórias ao terem suas criações modificadas ao serem adaptadas para outras mídias além da literatura, faz-se uso da literatura comparada para identificar essas consequências que a história criada por um autor sofre, e a relação existente entre as duas obras e a realidade, tendo como objeto de estudo a obra literária "O Menino do Pijama Listrado" e a sua versão cinematográfica.

Através desta pesquisa pretendem-se, descobrir quais são as principais diferenças e semelhanças encontradas entre a obra literária e a sua versão cinematográfica, verificar qual a importância dos livros e dos filmes como objetos de estudos para busca de conhecimentos, e observar quais são as preferências das pessoas em relação às duas obras.

O processo metodológico deste trabalho de conclusão de curso se iniciou através do levantamento bibliográfico, produzida a partir de materiais relacionados ao tema, fazendo uso dos dados coletados para cumprimento da presente pesquisa. A pesquisa foi-se feita tanto na biblioteca da Faculdade de Itaituba – FAI, com os livros disponíveis, quanto em pesquisas de artigos na internet.

Obtendo diversos autores citados que abordam os temas em suas obras, em especiais, Candido (2004), Llosa (2010), Bara (2011) Carvalhal (1986), Rangel & Rojo (2010), Abramovich (2012), Balogh (2004), entre outros autores relacionados ao tema, além de utilizar o filme para poder-se fazer a comparação.

Para uma melhor obtenção dos resultados, também foi feito a análise comparativa e a resenha do livro “O menino do pijama listrado” e a sua adaptação fílmica. E finalmente, a aplicação de um questionário, formulado com 4 perguntas abertas, em que foram aplicados a pessoas pré-selecionadas que já obtiveram a oportunidade de ler ao livro e apreciar o filme, tendo suas respostas coletadas e analisadas.

Para a execução da pesquisa, utilizou-se como objetos de estudos o livro “O Menino do Pijama Listrado”, lançado em 2007 pela editora David Fickling Bookse e escrito pelo autor John Boyne, além do filme de mesmo nome, lançado em 12 de setembro de 2008 no Reino Unido, com direção e roteiro do cineasta Mark Herman.

A monografia está estruturada em introdução, demonstrando a problemática, a justificativa e os objetivos da pesquisa, posteriormente a fundamentação teórica, colocando em pauta o conceito de Literatura e a sua vertente Literatura comparada, seguida pela importância tanto da apreciação de filmes quanto a leitura de livros para a obtenção de conhecimento e entretenimento prazeroso. Na terceira parte, a metodologia é apresentada de forma detalhada, já na quarta parte, os resultados e discussões, conforme já mencionado, são demonstrados através da resenha e análise comparativa entre as obras e a pesquisa em forma de questionário. Finalizou-se com a conclusão do estudo e com a apresentação das referências bibliográficas consultadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DEFINIÇÕES DE LITERATURA E A SUA IMPORTÂNCIA

Descobrir a definição mais receptível de literatura é uma tarefa árdua de se cumprir, pois ao observar visões de diversos autores e estudiosos, nunca se chegou a um consenso geral sobre o que é literatura, sendo a explicação mais conhecida e aceita pelos escritores em geral é a de que ela é a arte expressada por meio de palavras. E a sua relevância para o indivíduo é inquestionável e concordada pela grande maioria dos estudiosos, sendo ela responsável pelo desenvolvimento do cognitivo, formação de caráter, desenvolvimento de opinião, além de outros benefícios que trás ao leitor.

De acordo com Candido (2004), a literatura é o processo que ocorre na vida de uma pessoa em que desenvolvem características que consideramos muito importantes como o exercício da reflexão, a aquisição de conhecimentos, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de entender os problemas da vida, o senso da beleza, a compreensão da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.

Para o autor, as pessoas que adquirem o habito de ler e que buscam entretenimento e absorção de conhecimento através da leitura obtém com mais êxito, os diversos privilégios que por meio de outros afazeres não se obteria com tanta eficácia.

Como Llosa (2010) bem afirma que a literatura influencia o homem a ser inconformado com a sociedade em que vive. O autor considera ainda que a melhor contribuição da literatura ao progresso da humanidade seria mostra-nos, mesmo que involuntariamente algumas vezes, de que o mundo não está agradável para se viver e que poderia melhorar e ser bem próximo dos mundos que a nossa imaginação e a nossa palavra são capazes de criar. E que as pessoas que proferem o contrário, estão faltando com a verdade, como aqueles que governam a sociedade.

Segundo o autor a literatura tem um papel fundamental de fazer o leitor refletir sobre a atual situação em que a sociedade em que ele se encontra e a sua convivência com as pessoas ao seu redor, e como podem melhorar, já que não se podem ficar conformados com os problemas e dificuldades encontrados, e que ao ler, o indivíduo pode abrir sua mente e por meio de sua imaginação, projetar uma sociedade bem melhor de se viver e atitudes aplausíveis que faz um mundo melhor.

A literatura é reconhecida como fundamental na formação do caráter das pessoas nas diversas fases de desenvolvimento da humanidade. Tendo em vista os principais poderes positivos da literatura ressaltados por Antoine Compagnon:

O poder de instruir deleitando, o combate à fragmentação da experiência e a possibilidade de ir além dos limites da linguagem comum – fica evidenciado que a literatura “dota o homem moderno de uma visão que o leva para além das restrições da vida cotidiana (COMPAGNON, 2009, p.36).

Conforme o autor explica, a leitura de textos literários como forma de educação, possibilita uma sensibilidade às pessoas que proporciona o desenvolvimento contínuo de um intelecto crítico. Assim, podemos imaginar uma sociedade que não tem contato com a literatura, sendo considerada ultrapassada, desprovida de conhecimento, conformada com os problemas.

Candido (2004) sustenta a ideia de que existe uma relação entre os direitos humanos e a literatura, pois a leitura do texto literário supre a uma necessidade que existe em todo o mundo, que deve ser atendida, pois em caso contrario poderia acabar com a personalidade das pessoas, pois a literatura de fato nos fazer refletir sobre os sentimentos e à visão do mundo, ou seja, nos humaniza, e negar a literatura é acabar com a humanidade.

O autor faz uma interessante constatação, em que ele considera a literatura extraordinária, ao ponto, de que ela é tão fundamental quanto qualquer outro direito que as pessoas têm, pois a função de fazer o leitor refletir sobre os seus sentimentos e a forma como ele ver o mundo e a sociedade em que vive a faz incomparável e insubstituível, e que o ato de proibir, ou não disponibilizar livros literários às pessoas, é considerado uma ação desumana e dificulta o desenvolvimento da humanidade.

Pode-se constatar a grande importância da literatura, tanto que está presente no ensino educacional. Nos documentos oficiais, como as Orientações Curriculares (2006), assegura-se a presença do texto literário nos Ensinos Fundamental e Médio. É possível perceber, nesses textos oficiais, que existe uma dimensão do que poderia ser melhorado em sala de aula:

No Ensino Fundamental (principalmente da 5ª à 8ª série), caracteriza-se por uma formação menos sistemática e mais aberta do ponto de vista das escolhas, na qual se misturam livros que indistintamente denominamos literatura infanto-juvenil a outros que fazem parte da literatura dita "canônica", legitimada pela tradição escolar, inflexão que, quando acontece, se dá, sobretudo, nos últimos anos desse segmento (7ª ou 8ª série) (BRASIL, 2006, p. 46).

Em relação ao âmbito escolar, a literatura deve ter uma grande evidência. Considerando-se que a escola possui um grande papel social e influencia sobre a vida de seu aluno, é relevante que a literatura como uma das mais importantes fontes de conhecimento e de meio de expressão humana, tenha na sala de aula, uma atenção especial, com o propósito de estimular o interesse pela leitura, permitindo, assim, uma aula produtiva que acarreta em um processo de ensino aprendizagem com êxito.

Entretanto, ainda existe um grande número de jovens que ainda não se interessam pela literatura. Tendo as carências que cercam as sociedades, em particular as condições de ensino e os sistemas de educação que não apreciam a literatura no âmbito escolar.

Segundo Martins (1986), para socializar em uma sociedade é fundamental ter o domínio da leitura, sociedade essa, que esta cada vez mais caracterizada por diferentes línguas e linguagens que direcionam a forma da comunicação nesses tempos atuais em que se sobressaem o uso das multimídias, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

Conforme o autor relata, ler proporciona ao leitor, ensinamentos, transformações e construções de caráter, e através da literatura, é possível adquirir uma sociabilidade importante em uma convivência dentro de uma sociedade, pois cada vez mais as pessoas, se interessam mais pelas linguagens e formas de comunicações através das redes e aplicativos que a internet proporciona.

Cosson (2011) explica que, em muitas escolas brasileiras, as pesquisas comprovam que não se tem uma preocupação com a palavra em estado de arte e a fruição que são próprios dos textos literários. Isto é, há uma ênfase maior na periodização das escolas literárias que se entrelaça entre estilos de época, cânone e dados biográficos, sendo, ainda, apresentados aos alunos-leitores, excertos de textos literários a fim de que sejam comprovadas as características dos períodos literários, afugentando, então, o prazer por esse tipo de leitura.

Ainda de acordo com Cosson, (2011, p. 18):

A Literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a Literatura é uma experiência a ser realizada é mais que um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura podemos ser outros, podemos viver como outros podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2011, p. 18).

A Literatura tem o poder de incentivar a nossa impressão sobre o mundo e a nós mesmos a partir das situações vividas e ou retratadas pelos escritores e poetas. Para Cosson (2011) isso acontece, porque a Literatura realiza-se a partir da experiência que vai além do nosso conhecimento, uma vez que o artista da palavra o reelabora e, assim, ela incorpora o outro em nós, sem que nós renunciemos a nossa própria identidade.

É bem destacado pelo autor, que a literatura aguça a imaginação e a reflexão sobre o que forma uma pessoa, através das situações vivenciadas em seu cotidiano, retratados em obras literárias.

De acordo com Todorov, (2009). O objeto de estudo da literatura é a própria condição humana e a forma como o indivíduo vê, compreende e reflete a sociedade em que vive, e aqueles que leem e se interessam pela literatura passam a ser não apenas um profundo conhecedor em obras literárias, mas também um especialista do próprio ser humano.

Conforme o autor explica, sendo a literatura uma arte que expressa a vida do ser humano e sua vivência dentro de uma sociedade, refletindo o seu agir, sua visão e seus pensamentos em relação a tudo o que está ao seu redor, então as pessoas que se dedicam a ler e a aprofundar seus conhecimentos em relação a literatura, fazendo da leitura um hábito, estão mais propícias a se tornarem especialistas em relação ao ser humano.

Candido (2004) profere que alcançar a sensatez psíquica que consiste em identificar o que nos faz sentir equilibrado e alinhado com o que somos e o que queremos, só é possível com sonhos e imaginação, assim também é alcançar equilíbrio social, ou seja, entendimento sobre a humanidade e a sociedade, com a literatura.

Segundo o autor, assim como é importante o ser humano ter sonhos e imaginações para um indivíduo obter equilíbrio psíquico e entendimento do que é e o

que quer, igualmente é a importância de se ter a literatura, na tarefa de entender, com eficácia, a forma como se vive dentro de uma sociedade e o que se quer para uma vida melhor.

Para Zilberman (1990), o texto literário traz ao leitor um mundo que, por muitas vezes parece distante do que realmente é, entretanto leva-o a pensar sobre o seu cotidiano, a forma como acontece o dia a dia e o faz adicionar novas experiências, as obras literárias não tem a pretensão de ensinar nada, mas o seu consumo instiga a algumas práticas de socialização, que se mostram democráticas e preocupadas com o bem da sociedade.

Como bem a autora explica, mesmo que a leitura de obras literárias traz ao leitor, universos imaginários, que às vezes são consideradas até surreais, distantes do que é chamado de real, porém, a literatura faz com que aquele que se dedica a leitura, some novas experiências ao seu cotidiano e faz refletir sobre as práticas em uma sociedade.

A literatura é uma das formas de arte que expressa sentimentos, pensamentos, reflexões e opiniões, sua importância se torna inquestionável, ao se analisar como ela faz com que o leitor que faz de seu uso um hábito, se torne uma pessoa reflexiva sobre os aprendizados e exercícios para se ter uma boa convivência em uma sociedade.

2.2 LITERATURA COMPARADA

A literatura comparada se trata de uma ramificação da literatura, tendo sua nomenclatura considerada fácil de ser interpretada, pois logo se observa que se designa uma forma de investigação literária que confronta duas ou mais obras.

De acordo com Bara (2011), a Literatura Comparada nasceu unida com a própria literatura, e por diversas vezes teve como principal objeto de estudo, comparar duas ou mais obras para que se descobrissem as semelhanças e diferenças encontradas entre as mesmas, então, segundo a autora, logo que surgiram as primeiras obras literárias, assim também surgiu o comparativismo.

Conforme a autora supracitada a Literatura comparada já surgiu junto com a Literatura, pois ao se analisar as obras literárias, já eram possíveis compara-las para se descobrir o que há de comum e diferente entre as mesmas. Dando origem a esse estudo intitulado Literatura Comparada.

O autor Samuel (1985) conta a história da trajetória da literatura comparada na época dos anos a partir de 1930, segundo o autor a literatura comparada analisava apenas as influências que podiam ser observadas entre duas obras literárias. Essas influências eram inumeradas, e através dela era possível detectar as influências de gêneros e estilos, de temas, de tipos, tais como lendas ou mitos, de conceitos e emoções, de sucessos, de fontes e de fatos intermediários. Isto é, Literatura Comparada “não estudaria o valor estético, mas sua historicidade palpável, influências e empréstimos” (SAMUEL, 1985, p.165). E ainda mais, o objeto de estudo seriam as relações primárias existentes entre as obras, os quais poderiam ser livros ou grupo de livros, escritores ou outras formas de arte.

De acordo com o autor, através da Literatura Comparada, era possível observar e constatar a influencia que uma obra poderia ter sobre outra, e conforme os estudos iam demonstrando, eram detectadas o que havia de comum entre as obras, ou seja, não era importante descobrir o valor estético e sim a história das obras e que fatores foram repassados de uma para a outra.

Ainda Samuel (1985, p.166) destaca que essas análises foram importantes e vieram “da necessidade de compreender a influência ou a transmissão (de gêneros, de ‘estilos’, de ideias e de sentimentos)”.

Conforme o autor bem explica, fazer a comparação entre duas ou mais obras eram necessárias para entender o que uma obra pode influenciar em outra, sendo as ideias, estilos e gêneros encontrados nas mesmas obras.

Entretanto, com o transcorrer do tempo, as definições de Literatura Comparada foram se alterando. Atualmente, essa ramificação da literatura não dá atenção somente nas comparações de duas obras de autores de nacionalidades diferentes. Nos dias atuais, segundo Bara (2011), a literatura comparada tem como principal objeto de estudo dois livros, ou uma obra de arte e uma literária, e etc.

De acordo com a autora, com o passar do tempo a literatura comparada começou a comparar não só duas obras literárias, como também outras formas de arte, como filmes, pinturas e etc.

No caso de se encontrar similaridades entre duas obras, Bara (2011) cita a definição do francês Paul Valéry: “Para ele, a dependência entre autores se dá como fonte de originalidade e não como imitação, sendo uma ‘intrusão do novo’ na criação”. Pois de acordo com o autor, obras similares não querem dizer, por muitas

vezes, que se trata de um plágio, e sim de uma inspiração, para a composição do novo.

A autora Carvalhal (1986, p. 6). profere que “comparar é um procedimento que faz parte da estrutura do pensamento do homem e da organização da cultura. Por isso, valer-se da comparação é hábito generalizado em diferentes áreas do saber humano [...]”.

De acordo com a autora, o ato de comparar já faz parte das atitudes normais do ser humano, e dentro de uma cultura de uma sociedade, pois a comparação é presente em diferentes áreas da humanidade.

A autora ainda explica que a própria crítica literária, ao analisar uma obra, muitas vezes estabelece confrontos com outras obras:

Quando a comparação é empregada como recurso preferencial no estudo crítico, convertendo-se na operação fundamental da análise, ela passa a tomar ares de método – e começamos a pensar que tal investigação é um “estudo comparado”. Pode-se dizer, então, que a literatura comparada compara não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe. Em síntese, a comparação, mesmo nos estudos comparados, é um meio, não um fim. Mas, embora ela não seja exclusiva da literatura comparada, não podendo, então, por si só defini-la, será seu emprego sistemático que irá caracterizar sua atuação (CARVALHAL, 1986, p. 7).

Segundo a autora, até para se fazer análises críticas, fazia-se uso da literatura comparada para explicar e basear pensamentos e opiniões, e especialmente com a finalidade de identificar as semelhanças e diferenças.

Segundo Filho (2008, p.10), o entendimento da literatura comparada “vem se tornando cada vez mais apropriada para levar o indivíduo a relacionar uma determinada obra literária com o seu contexto de produção e com outros textos, num diálogo mais abrangente em busca das relações de alteridade no âmbito das trocas culturais”.

Como o autor bem explica, todo tipo de texto pode relacionar-se com outro texto, sendo assim, um filme ou um texto de revista podem ter semelhanças ou diferenças com obras literárias. Para o autor, nenhum texto é criado isoladamente sem nenhum tipo de influências.

Para Carvalho (1986, p. 74), "a literatura comparada é uma forma específica de interrogar os textos literários na sua interação com outros textos, literários ou não, e outras formas de expressão cultural e artística".

Desse modo, a literatura comparada analisa dois ou mais objetos de estudos, observando suas semelhanças e diferenças, estabelecendo relações entre ambos, sendo que a obra literária pode ser comparada com outro livro ou com outras formas de arte, como o cinema ou a pintura.

Ainda de acordo com Carvalho (1986, p. 86):

[...] a investigação das hipóteses intertextuais, o exame dos modos de absorção ou transformação (como um texto ou um sistema incorpora elementos alheios ou os rejeita), permite que se observem os processos de assimilação criativa dos elementos, favorecendo não só o conhecimento da peculiaridade de cada texto, mas também o entendimento dos processos de produção literária. Entendido assim, o estudo comparado de literatura deixa de resumir-se em paralelismos binários movidos somente por "um ar de parença" entre os elementos, mas compara com a finalidade de interpretar questões mais gerais das quais as obras ou procedimentos literários são manifestações concretas (CARVALHAL, 1986, p. 86).

Conforme profere a autora, fazer uso da literatura comparada permite que se constatem os processos criativos das obras, observando a característica de cada uma, e entendendo as relações e inspirações existente entre elas, fazendo com que essa ramificação da literatura deixe de ser usado apenas para identificar semelhanças, mas também para constatar questões mais gerais no processo de criação de um texto.

Conforme explica Moisés (1982, p. 199) "qualquer estudo que incida sobre as relações entre duas ou mais literaturas [...] pertence ao âmbito da Literatura Comparada". Sendo assim, segundo o autor, é possível relacionar e comparar a partir de vários fatores como relacionar uma obra com outra obra, ou um autor com outro autor, um movimento com outro movimento e etc.

De acordo com Moisés (1982), a literatura comparada trata-se de uma disciplina, que igualmente as demais, encontrou diversas complicações para se firmar e realmente ser considerada uma disciplina, e por consequência de sua grandeza em relação ao seu campo de estudo, veio a se tornar parte das grades curriculares acadêmicas.

Conforme profere o autor, a literatura comparada passou por muitas dificuldades para ser considerada uma disciplina, mas que observado a grandeza de

seus estudos e resultados, começou até a fazer parte do meio acadêmico. Esse fato histórico iniciou com a criação da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), conforme Bittencourt (1996, p. 7) “[...] em 1986, foi um marco decisivo para o amadurecimento dos estudos comparatistas”. Assim como, a “[...] implantação do curso de Doutorado em Literatura Comparada, no CPG/Letras de UFRGS em 1991, [...]”.

Segundo a autora sendo esses fatos históricos muito importantes para a evolução do meio acadêmico no Brasil, pois resultou no aumento do interesse por parte dos alunos para os estudos comparativos, sendo a UFRGS, a universidade referencial para esses tipos de estudo.

Ainda Moisés (1982, p. 201), profere que “a literatura nasce da literatura; cada obra nova é uma continuação, por consentimento ou contestação, das obras anteriores, dos gêneros e temas já existentes”, então, se uma obra sempre será influenciada pelas obras de mesmo gênero que vieram antes, será sempre possível constatar algumas semelhanças entre os textos.

De acordo com Carvalho (2001, p. 5) “[...] essa denominação acaba por rotular investigações bem variadas, que, pela diversificação dos objetos de análise, concedem à literatura comparada um vasto campo de atuação”. Conforme a autora, a literatura comparada faz uso de diferentes métodos que possibilita uma diversidade grande dos objetos que podem ser analisados e comparados;

Nos dias de hoje a literatura comparada é considerada por Bittencourt (1996, p. 7):

[...] uma das formas mais difundidas de abordagem do literário, pois a natureza de sua investigação, intertextual e interdisciplinar e a sua configuração teórica enriquecida pelas correntes contemporâneas, transformou-a em uma disciplina e num campo de investigação capazes de dar conta de amplas questões relativas ao estatuto literário de obras, autores, períodos e gêneros literários. (BITTENCOURT, 1996, p. 7)

Pode-se constatar que o ato de comparar, já faz parte das características da humanidade, e fez com que criasse junto da literatura, um estudo, que mais tarde se transformaria numa disciplina, nomeada Literatura Comparada. Observando-se que, esta nomenclatura, gera várias divergências entre os estudiosos e que não existe um método fixo para utilização desta ramificação da literatura. Pois a metodologia será constituída a partir da apreciação das obras, e aquele que se

dedicar a comparação encontrará a melhor forma de fazer a comparação em seu estudo.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E NA BUSCA POR ENTRETENIMENTO.

Fazer da leitura um hábito é muito importante para a vida de todas as pessoas que queiram ser bem sucedidas profissionalmente e pessoalmente, pois se atribui ao ato de ler, uma tarefa que trás grandes benefícios ao leitor, como, absorção de conhecimentos, desenvolvimento do intelecto, construção de caráter e senso critico, motivação a opiniões próprias, apreciação de artes, aprofundamentos ao conhecimento de mundo, e a forma como a sociedade vive nele, e os questionamentos de que maneira pode-se melhorar a convivência no mundo.

Segundo Rangel e Rojo (2010) existe uma contribuição para a sociedade no ato de ler, lemos um texto para nos vincular com a pessoa que o escreveu, para poder melhor entender qual a mensagem que o escritor quis transmitir com o seu texto e o que ela significa, entretanto a leitura convém também para responder os questionamentos levantados sobre algo e aos objetivos traçados para se cumprirem.

Conforme explica os autores, ao se dedicar ao habito da leitura, o individuo contribui com a sociedade, de forma que ele possa obter uma conexão com o autor do texto, podendo compreender a mensagem em que o escritor quis comunicar, o seu significado, e responde a perguntas feitas por pessoas que irão ler.

Cascavel ressalta que: "Ler não significa apenas a aquisição de um "instrumento" para a futura obtenção de conhecimentos, mas uma forma de pensamento, um processo de produção do saber, um meio de interação social com o mundo". (CASCABEL, 2007, p. 144)

O autor ressalta que o hábito da leitura não é apenas uma forma de adquirir conhecimento e informações, mas também é um processo de produzir conhecimento, instigar o pensamento, um meio de comunicação importante, ao ter o ato do escritor repassar uma mensagem aos seus leitores, se tornando uma grande interação social.

Além de que é por meio da prática da leitura que se adquiri conhecimentos e saberes, fazendo o leitor se conectar ao mundo em que vive, como bem afirma os autores Rangel e Rojo(2010) que existe características sociais no hábito da leitura,

pois quando lemos nos conectamos as pessoas que escreveram a história, para poder descobrir o porque dele escrever o que escreveu, o que ele quis dizer com sua narrativa, qual mensagem quis transmitir aos seus leitores, além de também respondermos nossos questionamentos e tirarmos nossas duvidas através da leitura. Ainda de acordo com Rangel e Rojo, 2010:

Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida. (RANGEL; ROJO, 2010, p. 86).

Conforme o autor profere, a definição de leitura, é muito mais que decodificar letras e as suas junções, é também compreender o significado que o autor tenta repassar ao leitor, proporcionado às pessoas que se dedicam a esse habito a satisfação ao se tentar obter conhecimento sobre algo, ou na busca por entretenimento prazeroso.

O prazer de ler, segundo Averbuck (1983) acontece, geralmente, "a partir de um impulso afetivo inicial que estabelece os laços entre o leitor e o texto, através de uma empatia com tema ou assunto, um personagem, , de um estilo". Como o autor bem expõe, ter prazer no ato de leitura só acontece após os leitores cultivarem uma conexão de afeto com o texto, simpatizando com o assunto que é abordado no decorrer do mesmo, e tendo sua atenção chamada para características do texto, o aproximando ainda mais com a história.

De acordo com Abramovich, (1997), a leitura é uma pratica comum e de muita importância para que o aprendizado ocorra de forma satisfatória, e mesmo que cada vez mais os recursos tecnológicos vão se desenvolvendo e trazendo cada vez mais facilidades para a busca por conhecimento, a leitura é indispensável para este processo, sendo sempre eficaz. Conforme profere Lajolo:

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (LAJOLO, 1996, p. 28).

A autora bem explica que aqueles que se dedicam para formar leitores e introduzir a leitura no cotidiano das pessoas tem um papel fundamental na formação de pessoas que podem contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade, mesmo que nem tenham consciência disso.

De acordo com Solé (1998), ao se praticar a leitura, o leitor compreende e interpreta a narrativa, observando os principais objetivos que levaram o autor a escrever aquele texto, observando concentradamente o que contém no texto, lhe permitindo refletir e criar suposições sobre as mesmas, sendo assim o leitor é considerado capaz de ler, compreender, criticar, contradizer e avaliar o texto lido.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Ao se caracterizar a leitura como uma prática sociocultural, exigindo esforço por parte do leitor, não se deva compreender que ler é um ato desvinculado do prazer. Estabelecer essa dicotomia é se deixar levar por uma perspectiva muito divisionista que estabelece uma cisão entre o trabalho e o prazer. Urgentemente carecemos superar essa visão à medida que, no prazer da leitura, ou seja, na ampliação do campo possível. (BRASIL, 1996, p. 53).

Como bem relata a secretaria de Educação Fundamental, sendo a leitura considerada um ato sociocultural de um individuo a mesma não pode ser considerada uma pratica desprazerosa, pois partindo do pressuposto esforço por parte do leitor em se dedicar a leitura de uma obra, o texto pode chamar a atenção do leitor por conta de diversas características, trazendo para o mesmo um sentimento agradável.

A literatura é uma das formas de arte que expressa sentimentos, pensamentos, reflexões e opiniões, sua importância se torna inquestionável, ao se analisar como ela faz com que o leitor que faz do seu uso um hábito, se torne uma pessoa reflexiva sobre os aprendizados e exercícios para se ter uma boa convivência em uma sociedade.

De acordo com Grossi (2008), as pessoas que não se dedicam ao hábito da leitura, acabam vivendo uma vida restrita a uma socialização oral, e não conseguem ampliar seus horizontes, pois está sempre relacionado ao que já conhece e não se abre para conhecer através dos livros, novos conhecimentos, entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas, outros lugares e etc. Por isso, que segundo o autor, é fundamental incentivar a formação de leitores, e disponibilizar uma convivência pacífica entre a sociedade e as diferenças.

Para o autor, a importância da leitura se deve ao fato de ela poder abrir a mente dos leitores e proporcionar o ganho de conhecimentos e se aprofundar naquilo que é desconhecido.

Segundo Koch (2010) o ato de ler ocupa uma fundamental parte na vida de leitor, de acordo com as autoras, a leitura constitui-se da junção entre os sujeitos sociáveis com a linguagem sociocognitiva, o que faz com que o leitor se relacione direto com as palavras, as formas como elas são empregadas, e refletindo o sentido do texto lido.

A leitura não pode ser considerada um ato obrigatório, conforme Freire (1988), mas sim uma fonte de prazer, uma boa obra apreciada com vontade é como mergulhar na história e conhecer bem os personagens e suas emoções, vivenciar todos os sentimentos e sonhos, mesmo sabendo que não é muito comum existir leitores assim.

O autor bem profere que a leitura permite ao leitor a vivenciar as dores, os sonhos, a alegria, a tristeza, ansiedades e muitos outros sentimentos que os personagens contam em suas histórias, tornando o ato de ler uma experiência incrível e prazerosa, mesmo entendendo que não existem muitos leitores tão vorazes assim.

Martins (1986, p. 84) profere que “o homem é um ser pensante por natureza, mas sua capacidade de raciocínio precisa de tanto treinamento quanto necessita seu físico para, por exemplo, tornar-se um atleta.” Isso demonstra que para se tornar um leitor voraz é necessário ter atenção, desafiar a memória, praticar a leitura e o pensamento todos os dias. Freire (2008, p. 59) aponta, também, a disciplina na leitura; já que “estudar exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar é não repetir o que os outros dizem”.

Os dois autores demonstram que para adquirir o hábito da leitura, o ser humano requer disciplina e comprometimento com o objetivo, porque exige esforço e tornar o ato frequente em sua vida.

A leitura torna-se tão indispensável na rotina das pessoas, assim como qualquer outro ato que leve a aprendizagens e torna o indivíduo, um ser reflexivo, de opinião própria, que não se deixa enganar facilmente, que conhece muitos mundos, e obtém um acervo lexical privilegiado.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA APRECIÇÃO DE OBRAS CINEMATOGRAFICAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E NA BUSCA POR ENTRETENIMENTO

O cinema, mas também conhecido como a sétima arte, proporciona a aqueles que se dedicam a sua contemplação, diversos atributos, que por diversas vezes não é encontrado tão aprofundado em outras artes, como o conhecimento, que é repassado através de diversas informações interpretadas pelos atores, dialogadas por meio do roteiro e demonstradas através dos filmes, e o entretenimento que repassa o prazer aos cinéfilos, fazendo das obras fílmicas uma rica fonte de informações e distração.

Conforme profere Mocellin (2008), ao período inicial do século XX, as obras cinematográficas eram desprezadas pelos considerados especialistas intelectuais, sendo que para eles o cinema era apenas um promotor de entretenimento para divertir a classe popular.

O autor ressalta como não eram aproveitadas as oportunidades de se utilizar do cinema e as suas obras fílmicas como fontes de saberes, que poderiam contribuir para que o conhecimento fosse transmitido de forma interessante, agregando as informações com o entretenimento prazeroso.

Existem os filmes considerados históricos que proporcionam informações sobre uma determinada época retratada nas mesmas, como contexto histórico, ambientações, estilos de vida. A autora Nova (1996, p. 2) profere sobre isso, focando na importância dos “filmes históricos”, que segundo ela desempenham uma função de mostrar documentalmente fatos e conhecimentos, de forma limitada. Porém, eles cumprem uma função expressiva na exposição do conhecimento histórico.

Para a autora os filmes considerados históricos, demonstram de forma restringida, os conhecimentos históricos sobre determinada época, abordada nos filmes, entretanto age bem em sua missão de demonstrar tais conhecimentos.

Segundo Novóia (2012), por ser considerada uma forma de arte, um meio de representar uma história, o cinema trás consigo novas oportunidades de apresentar informações, conhecimentos e saberes para além da forma escrita.

De acordo com o autor as obras cinematográficas utilizam as imagens em movimento para expressar sentimentos e saberes muito além do que a forma escrita expressa, dando mais detalhes, permitindo a aqueles que se dedicam a apreciar

essa arte, enxergar a realidade observada, interpretada e demonstrada através da encenação, que é considerada uma importante fonte para quem busca conhecimentos sobre determinado algo.

Para Lagny (2009), as películas teriam a vantagem de nos fazer conhecer e refletir sobre a própria historicidade, pois por meio delas é presumível avaliar diferentes formas de histórias, além do que relaciona a realidade, a ficção, a representação o tempo nas narrativas.

Segundo a autora apreciar os filmes permite a aqueles que se dedicam a este ato, o benefício de ter conhecimento e pensar sobre a história de algo, pois através das obras cinematográficas é contada uma história relacionando o contexto histórico, a realidade, acontecimentos marcantes e a imaginação dos autores.

[...] o cinema não é apenas uma prática social, mas um gerador de práticas sociais, ou seja, o cinema, além de ser um testemunho das formas de agir, pensar e sentir de uma sociedade, é também um agente que suscita certas transformações, veicula representações ou propõe modelos. Sendo assim, investigar os meios pelos quais alguns filmes tentam induzir os indivíduos a se identificar com as ideologias, as posições e as representações sociais e políticas dominantes e quais as rejeições a essas tentativas de dominação propicia a uma visão mais crítica da sociedade. (VALIN, 2006 p.285).

Para o autor supracitado, o cinema não é só uma ferramenta utilizada para demonstrar as visões das pessoas em relação ao sentir, pensar, compreender e agir em uma sociedade, mas ele também influencia as pessoas que o aprecia, a tomar atitudes e construir opiniões sobre o que está sendo retratado nos filmes.

De acordo com Mocellin, 2008, o cinema se tornou mais do que uma forma de arte, ela se transformou em uma grande indústria de entretenimento a partir do século XX. Sendo assim, as obras cinematográficas que eram consideradas apenas formas de arte, pouco levado em consideração pelos estudiosos, e tendo pouco interesse de grande parte da sociedade, passou a ser uma grande ferramenta de estudos e uma enorme fonte de entretenimento para quem procura se dedicar a assistir as películas.

Segundo Baldissera (2014), o cinema já é bastante aceito pelos estudiosos, e um filme, inclusive de gênero ficção, que trabalha a imaginação das pessoas, pode ser avaliado como um documento histórico. Mas de acordo com o autor, uma obra fílmica pode ser muito mais que um documento, pois o mesmo permite estudar as interações entre a realidade de uma sociedade e o imaginário coletivo.

O autor bem profere, que apesar da maioria dos estudiosos considerarem o cinema como uma fonte de informações e sendo as produções cinematográficas serem documentos, para ele, vai muito mais além, pois os filmes proporcionam ao pesquisador, avaliar o que há de semelhante ou diferente entre a imaginação das pessoas e a realidade da sociedade.

Ainda conforme profere Baldissera (2014), cada vez mais os estudiosos de cinema e sua relação com a história, que uma obra cinematográfica, mesmo sendo ficcional, pode ser considerada um documento histórico, pois segundo o autor, ela permite mais que muitas outras formas de arte, analisar e refletir a relação que existe entre o que é imaginado pela sociedade e a realidade da mesma.

O autor bem explica que sendo o cinema, uma arte que expressa detalhadamente o pensamento e a real situação de uma sociedade, ele é considerado por muitos uma fonte de história documentada, mesmo que as histórias retratadas nos filmes possam ser de ficção.

Sobre as bonificações em apreciar, o autor Alencar 2007, profere que:

O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. Penso que o cinema aguça a percepção a torna mais ágil o raciocínio na medida em que, para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos concatenar todos os recursos da linguagem fílmica utilizados no desenrolar do espetáculo e que evoluem com rapidez. (ALENCAR, 2007, p. 137).

De acordo com o autor, os filmes que são produzidos, trás diversos benefícios a quem os apreciam, como aproximar mais aquelas pessoas que compartilham algo em comum, expande o conhecimento de cada um, demonstra aquilo que faz parte do cotidiano das pessoas, e excita os apreciadores a buscar conhecer aquilo que não faz parte do seu saber, sendo uma ótima ferramenta que torna quem se dedica a assistir filmes, em pessoas com mais ágeis em seus raciocínios.

De acordo com Viana (2002), as palavras escritas em um roteiro e proferidas em cena pelos atores e as imagens demonstradas podem facilitar o processo de desenvolvimento do pensamento, em particular o processo de ensino/aprendizagem. Sabendo que as, percepções, sensações e representações são importantes para o desenvolvimento do pensamento, usar representações visuais além das palavras pode contribuir muito.

O autor ressalta bem que as imagens associadas às palavras escritas e faladas podem facilitar o entendimento sobre algo, tornando o aprendizado mais eficaz, e facilitando o processo de absorção de conhecimentos.

De acordo com Teixeira (2006, p. 8):

[...] ver filmes, discuti-los, interpretá-los é uma via para ultrapassar as nossas arraigadas posturas etnocêntricas e avaliações preconceituosas, construindo um conhecimento descentrado e escapando às posturas "naturalizantes" do senso comum (TEIXEIRA, 2006, p. 08).

O autor explica que assistir obras cinematográficas, refletir em suas histórias e poder entender a mensagem que eles transmitem, é uma forma de conhecer muitas coisas novas e eliminar todo tipo de conceitos construídos antes de se ter de fato o entendimento.

Para o autor Cipolini (2008), os filmes podem ser utilizados como ferramentas educacionais que auxiliam a construção de conhecimento, ilustrando fatos históricos, excitando a reflexão e debate, ou também pode ser usado como objeto de estudo se esta retratando da realidade.

conforme o autor bem explica, as obras cinematográficas que são produzidas podem ser utilizadas tanto para demonstrar fatos ou apenas como fonte de informações que retrata a realidade de uma determinada sociedade, fazendo os seus apreciadores, refletirem e discutirem sobre o que está sendo retratado nas películas.

Segundo Balogh (2004 p. 30-31):

(...) é mais provável que o receptor seja primeiro um espectador e, posteriormente, um leitor. Antigamente, o processo ocorria de forma inversa: primeiro lia-se o livro e depois conferia-se a fidelidade da adaptação fílmica em relação à obra literária. Hoje, na maioria das vezes, é a existência de uma minissérie ou novela ou até mesmo filme que aumenta a vendagem dos livros. (BALOGH, 2004 p. 30).

Como bem explica o autor, apesar de que antigamente os livros eram bastante procurados e logo em seguida, buscavam-se ver os filmes adaptados, atualmente é comum que a grande maioria das pessoas conheça as histórias por meio de suas obras cinematográficas, assim posteriormente buscando ver as suas versões em obras literárias.

Apreciar obras cinematográficas se torna tão importante quanto uma leitura de livros, ao se constatar que pode contribuir de forma significativa para os estudos, uma vez que é muito mais fácil, tanto para crianças quanto para adultos, absorver informações vindas de mídias audiovisuais, característica essa que torna os filmes, ótimas fontes de conhecimento.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa apresentada é de natureza básica, visto que seu objetivo é gerar conhecimentos que seja útil para a ciência, no caso desta monografia, para a educação, em específico as buscas por saberes e entretenimento prazeroso.

O tipo de pesquisa utilizada pode se caracterizar como exploratória, pois faz uso de levantamentos bibliográficos e por ser, também, um método flexível quanto aos seus procedimentos. Segundo Gil (2002, p.41) as pesquisas exploratórias “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

Quanto à abordagem da pesquisa, foi à qualitativa, pois dentre os objetivos é analisar mais detalhadamente as diferenças encontradas entre uma obra literária e sua versão filmica e a preferencia dos entrevistados entre as duas formas de arte. A pesquisa do tipo qualitativa é aquela que existe uma relação entre o mundo real e o sujeito, sendo que o pesquisador tende a analisar os seus dados indutivamente. (MATIAS-PEREIRA, 2010)

3.2 COLETA DE DADOS

A pesquisa é considerada um conjunto de atos que tem como objetivo o descobrimento de novos saberes em uma determinada área, sendo muito importante, contribuindo para o avanço dos estudos e do desenvolvimento social, tendo como ações fundamentais a coleta de dados e a análise dos mesmos.

Dessa forma, a primeira parte do processo metodológico desta monografia se deu através do levantamento bibliográfico e de fontes secundárias como artigos e sites confiáveis, sendo esta produzida a partir de materiais relacionados ao tema em análise, fazendo uso das informações coletadas para o cumprimento da presente pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como

livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para o levantamento bibliográfico foi feito a pesquisa tanto na biblioteca da Faculdade de Itaituba – FAI, com os livros disponíveis, pesquisas na internet, livro adquirido em sites de compras na web, sendo estes de diversos autores, em especiais, Candido (2004), Llosa (2010), Bara (2011) Carvalho (1986), Rangel & Rojo (2010), Abramovich (2012), Balogh (2004), entre outros autores relacionados ao tema, além de utilizar filme para poder-se fazer a comparação.

Após a fundamentação teórica, para uma melhor obtenção de resultados, e para que o processo de comparação das obras fosse feito com eficácia, fez-se uma análise comparativa e uma resenha do livro “O menino do pijama listrado” e da sua adaptação fílmica. Além, de uma análise comparativa entre o livro e o filme, com o objetivo de encontrar as semelhanças e diferenças existentes entre as duas obras,

Posteriormente se iniciou o procedimento da aplicação de um questionário. No qual foi-se elaborado um questionário de 4 (quatro) perguntas de cunho subjetivas, em que foram aplicados a pessoas pré-escolhidas, com faixa etária e escolaridade diversificada, e que já tiveram a experiência de ler o livro e apreciar a sua adaptação cinematográfica, e que posteriormente foram analisados para a aquisição dos dados.

Para obtenção dos resultados, foram utilizados como objetos de estudo, o livro “O Menino do Pijama Listrado”, lançado em 2007 pela editora David Fickling Bookse e escrito pelo autor John Boyne, além do filme de mesmo nome, lançado em 12 de setembro de 2008 no Reino Unido, com direção e roteiro do cineasta Mark Herman.

Após coletados todos os dados obtidos através do questionário, foi-se feito uma análise e interpretação desses dados, que estabelecerão uma ligação entre os resultados com os outros já conhecidos.

4 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

4.1 RESENHA DO LIVRO “O MENINO DO PIJAMA LISTRADO”

A obra literária “O menino do pijama listrado” lançado em 2007 pela editora David Fickling Books e escrito pelo autor John Boyne conta a história de um garoto chamado Bruno que morava com seus pais, sua irmã e os empregados em tempos de holocausto e nazismo em Berlim, e demonstrava ser bastante feliz com a vida que levava, porém em um determinado dia, ao chegar a sua casa é surpreendido pela notícia de que estavam de mudança e que não morariam mais naquela casa, e a partir daí começa toda a trama do livro.

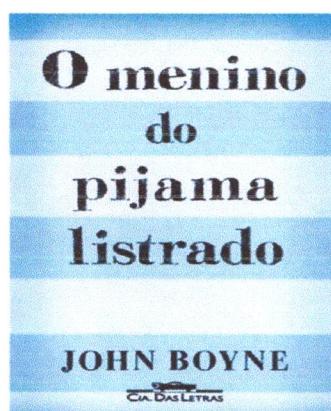


IMAGEM 1: CAPA DO LIVRO “O MENINO DO PIJAMA LISTRADO”

Através da história do menino que começava a conhecer o verdadeiro trabalho de seu pai e as coisas horríveis que faziam e o desenvolvimento de uma amizade considerada proibida, trás aos leitores diversas mensagens que são transmitidas de forma implícita e explicitamente. Demonstrando questões interessantes relacionadas à segunda guerra mundial através da visão de uma criança. Pois a inocência e a vontade de questionar tudo o que ver é o que mais chamam a atenção ao ler o livro, sem contar que a escrita é narrada de forma simples e com fluidez que torna a leitura da obra incrivelmente agradável.

A narrativa principal da obra retrata a vida de Bruno que é filho de um dos comandantes que servem ao “Fúria”, que pode-se associa-lo a figura do Hitler, famoso político alemão que liderou o bloco alemão durante a Segunda Guerra Mundial, e que é obrigado a mudar com a família para perto do “Campo Haja-Vista”.

Durante os primeiros dias em uma casa nova, Bruno constata que odeia cada vez mais aquele lugar, pois estar longe de seus avôs, dos seus melhores amigos e de sua antiga rotina de vida que gostava.

Levado pelo tédio e pela curiosidade passa a observar algumas pessoas que andavam vestindo um pijama listrado do outro lado da cerca que rodeia sua casa, então com seu espírito de explorador, resolve andar por essas áreas e tentar encontrar algo interessante.

Em uma de suas explorações, ao chegar no limite do terreno de sua propriedade, encontra um garoto chamado Shmuel, e começa a conversar com o mesmo, e com o passar do tempo, a amizade foi-se construindo, tornando tardes e tardes de conversas em momentos interessantes para Bruno, onde um contando ao outro como era a vida do outro lado da cerca.

Embora o autor aborde em seu livro, alguns temas considerados bastante pesados, ele se preocupou em amenizar a história considerada horrível, transmitindo ela através do olhar puro e ingênuo de uma criança. E apesar de parecer ser uma obra infanto-juvenil, o livro se tornou um clássico que atrai a atenção de diversas gerações, pois permitiu ter uma visão e interpretação dependendo do conhecimento de quem irá ler.

Apesar de o contexto da segunda grande guerra mundial ser bastante conhecido e ter diversos relatos diferentes sobre a mesma, a história contada no livro se diferencia das outras por justamente retratar as barbaridades do homem a partir do olhar de uma criança.

O livro assusta os leitores retratando as crueldades que os nazistas faziam com os judeus, como os maus tratos, violência, discriminação, entre outras, entretanto apaixona os leitores por conta da pureza e ingenuidade ao ver os escravos apenas como pessoas de pijamas com listras, e a amizade construída ao longo da história.

Os personagens centrais se tratam como iguais, como respeito e compreensão, apesar de existir uma cerca os separando, e as condições de vida ser bastante diferentes. A amizade existente entre as duas crianças ultrapassa impedimentos políticos, sociais e religiosos.

Ao final da obra, fica ao leitor, um sentimento mesclado de tristeza pela crueldade acontecida as duas crianças, mesmo elas sendo inocentes, e o

sentimento de paz que o autor tenta passar ao proferir que os fatos narrados aconteceram há bastante tempo e que não aconteceriam novamente.

O livro conta uma história emocionante, trazendo temas reflexivos, como a amizade, e a importância de não existir indiferença, mas sim respeito dentro de uma sociedade, e faz o leitor almejar que as crueldades do passado não possa se repetir.

4.2 RESENHA DO FILME “O MENINO DO PIJAMA LISTRADO”

A obra cinematográfica que é uma adaptação do livro “O menino do pijama listrado” do autor Jonh Boyne, e lançado em 26 de setembro de 2008, é um drama em período de guerra que conta a história de uma amizade entre duas crianças de classes sociais diferentes, que tudo acontece mostrando o ponto de vista inocente e ingênuo de uma criança em relação a uma das maiores atrocidades que já existiu, a segunda grande guerra mundial.



IMAGEM 2: CAPA DO FILME “O MENINO DO PIJAMA LISTRADO”

O filme conta a história de Bruno, que é uma criança de oito anos de idade, que é filho de um comandante nazista que passou a ter um cargo muito importante ao comandar um campo de concentração. Sem ter noção sobre o que estava acontecendo e a forma como muitas pessoas judias viviam naquela época, mudou-se de lar, juntamente a sua família, sai de Berlim, e vai pra um lugar isolado.

A mudança ocorre contra a sua vontade, pois ele está deixando seus avós, melhores amigos e uma vida que amava ter para trás, e começa a odiar cada vez mais a sua nova vida em seu novo lar. Da janela de seu quarto, o personagem

principal observa que existe um cerca em volta a propriedade de sua casa, e que fora dela, tinha diversas pessoas usando um pijama com listras.



IMAGEM 3: CENA DO FILME “O MENINO DO PIJAMA LISTRADO”

Entediado com a vida sem muitas coisas pra fazer, resolve explorar o terreno e acaba conhecendo Shmuel, um garoto que parecia ter a mesma idade que ele, e que também usava o pijama listrado, e ali começa a ser construída uma grande amizade, tornando essa relação cada vez mais perigosa.

O filme trás a quem o aprecia, diversos questionamentos e reflexões sobre a sociedade e o comportamento das pessoas naquela época, trazendo de forma mais leve e puro, por ser a visão de uma criança, um dos momentos mais trágicos da história.

A obra cinematográfica é bem produzida, demonstrando uma fotografia condizente com a época retratada, que era os anos de 1940, além de exibir uma bela mensagem sobre amizade, e o alto preço que a sociedade paga por conta de uma ideologia preconceituosa e rígida.

Já o final do filme, de forma surpreendente, reflete a mensagem de que todas as pessoas que são envolvidas em uma guerra, independentemente do lado que está, tende a não estar protegido das terríveis consequências da mesma,

Mas o tema central do filme é retratado de forma convincente, que é a amizade entre duas crianças de mundos diferentes surgir em um momento tão delicado, e que demonstravam não ter diferenças ideológicas, e que por mais que estivessem separados por uma cerca, nada impediu para que criassem carinho e afeto um pelo outro.

Algumas diferenças em relação ao livro pode-se ser constatada no filme, pois mesmo a ingenuidade dos personagens principais sendo o ponto chave da história, é muito difícil adaptar da mesma forma para o cinema. Ao apreciar o filme, pode-se observar que as principais cenas relatadas no livro são levadas para a tela, e as cenas consideradas pesadas por existir violência, são demonstradas de forma implícita assim como no livro.

Entretanto, a leveza que há no livro, não chegou a ser bem retratada no filme, pois a obra cinematográfica trás ao apreciador diversas perspectivas que estão até fora do alcance do personagem principal, e no livro não acontece da mesma forma, pois só fica-se sabendo daquilo que o Bruno vê.

Outra diferença é a romanização que existe no filme, principalmente na relação de Bruno e seu pai, pois no livro, esta relação é retratada de modo que o pai age sempre de forma dura e com rigidez, entretanto no filme, o pai é bem mais presente na vida de Bruno.

O filme passa a sensação de que tentaram amenizar as cenas consideradas pesadas para tornar o filme mais "vendável" e aceito pelo grande público, o que corrobora com o grande objetivo dos produtores e diretores da obra. Deixando para o livro contar de forma mais detalhada as atrocidades que aconteciam durante a famosa segunda guerra mundial.

4.3 QUESTIONÁRIO

Para obtenção de dados que possam trazer uma reflexão sobre o uso dos livros e de filmes com o objetivo de obter conhecimento e entretenimento, realizou-se uma pesquisa em forma de questionário. A análise constituiu-se com cinco (05) pessoas que já tiveram a oportunidade de ler o livro "O menino do pijama listrado" e assistir a sua versão cinematográfica, elaborou-se um questionário com quatro (04) perguntas subjetivas, e que posteriormente foram respondidas por todas as pessoas entrevistadas, foram analisadas e transformadas em tabelas que apresentam resultados das respostas sobre a pesquisa.

Dos entrevistados, constata-se que 4 pessoas eram do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Referente à idade, 3 tem idade igual ou acima de 20 anos, e 2 possuem idade menor de 20 anos. Entre os entrevistados, 3 são pessoas que

cursam ou já concluíram o ensino superior, e 2 são pessoas que estão cursando o ensino médio.

Na primeira questão, perguntou-se aos entrevistados, qual era a opinião deles em relação a importância dos livros e dos filmes na busca por conhecimento. Suas respostas estão expostas na tabela a seguir.

QUADRO 1: Respostas da pergunta "Qual a importância dos livros e dos filmes na busca por conhecimento?".

P1	Ambos têm a sua importância, pois desenvolvem seus intelectos e são caminhos para adquirir conhecimentos mais rápidos.
P2	A importância dos livros é de incentivar a criatividade e dos filmes é de chegar mais próximo da realidade da história.
P3	Tantos os livros quanto os filmes estimulam a criatividade e a imaginação, assim também incentivam a procura de informações.
P4	Os livros e os filmes permitem conhecer diferentes lugares, pessoas e histórias, além de estimular a criatividade e imaginação.
P5	São muito importantes, pois por meio dos livros e dos filmes, conhecemos a culturas, povos, pensamentos que outrora não tivemos acessos. Quando lemos ou assistimos, estamos interagindo e absorvendo conhecimentos, para serem usados em varias esferas de nossas vidas, pois adquirimos senso crítico e descobrimos novos universos.

Através dos resultados obtidos diante das respostas nota-se que, por unanimidade, as pessoas consideram os livros e os filmes ótimas fontes de conhecimento, e que através deles são desenvolvidos naquele que buscar mais conhecimento e saberes, diversas características como a imaginação e a criatividade, além de suprir com êxito a necessidade de se conhecer algo, pois trazem diversos pontos de vista de uma mesma história.

Com relação ao segundo questão que tinha como questionamento quais as principais semelhanças encontradas entre a obra "O menino do pijama listrado" e o filme de mesmo nome, obtive as seguintes respostas.

QUADRO 2: respostas da pergunta "Em relação ao livro 'O menino do pijama listrado' e ao filme de mesmo nome. Quais as principais semelhanças encontradas entre as obras?".

P1	Bom, as semelhanças são muitas, principalmente os personagens que tinham as mesmas características.
P2	O filme foi bem fiel ao livro, o que mais me chamou atenção foram as frases ditas pelos personagens que ficaram idênticas.
P3	A presença de cenas impactantes, como a morte do protagonista, que frisa a mensagem dramática que o filme/livro tentam passar.
P4	O fato de a mãe não suportar conviver tão perto de um campo de concentração, onde os judeus eram queimados todos os dias, e também a morte do personagem principal.
P5	O contexto em que se passa os dois, a história de 2 garotos vivendo no período do nazismo. Alguns diálogos são fieis ao livro.

Em suas respostas, observa-se que a adaptação cinematográfica do livro procurou ser bastante fiel a obra literária original, demonstrando que os cineastas, roteiristas e diretores, procuram adaptar as histórias para o cinema sem perder a ideia central, e as principais características da história original, tendo como resultado cenas, falas, personagens, cenários, mensagens e características idênticas nas duas obras. Tornando a busca por conhecimento satisfatório para quem procurar por ambas as formas de arte.

Na pergunta seguinte, questionam-se as pessoas quais as principais diferenças encontradas entre as duas obras. E obteve-se as seguintes respostas.

QUADRO 3: respostas da pergunta: "Quais as principais diferenças encontradas entre as obras?"

P1	O livro conta a história mais detalhadamente do que o filme, apresentando uma narrativa diferente.
P2	A relação do pai com o filho, no filme o pai é bem presente, já no livro achei bem diferente.
P3	O livro tem uma escrita monótona fazendo a leitura ficar lenta e cansativa, além de o acontecimento dos fatos serem demorados, enquanto filme possui uma dinâmica mais ativa e rápida.
P4	No filme, o pai de Bruno é mais presente na vida dele, já o filme retrata a ausência do pai na vida do filho. Outra diferença está na narração que se modifica quando a obra passa a ser retratada em filme, e a idade dos personagens principais também são modificadas.
P5	O filme não conseguiu retratar a leveza da inocência da criança, no livro conseguimos ver quem é Bruno e os seus pensamentos. No filme é "vendada" a relação entre Bruno e seu pai, e no livro o pai é um completo idiota.

Diante das respostas obtidas, é possível observar que ao adaptar-se um livro para a versão cinematográfica, a história sofre algumas modificações. Por mais que os cineastas que produzem os filmes, busquem ser mais fieis possíveis em suas obras, partes das histórias tem que ser modificadas ou até retiradas da versão final da adaptação, para se encaixar melhor na forma de narrar que o cinema tras. Observando que algumas características de personagens e a forma como a história é contada são as principais diferenças encontradas pelos entrevistados.

Enfim, foi-se questionado qual era a preferência dos entrevistados em relação ao livro e ao filme na busca de conhecimento e entretenimento. E as respostas obtidas foram as seguintes.

QUADRO 4: respostas da pergunta "Entre ler o livro ou ver o filme, o que você prefere apreciar na busca de conhecimento e entretenimento? Justifique".

P1	A minha preferência é ler o livro, pois assim posso apreciar através da leitura e imaginar em meus pensamentos o que estar sendo contado na história, obtendo mais conhecimento e chamando mais a minha atenção.
P2	Prefiro os livros por contar detalhes, muitas vezes importantes, para o enredo da história, onde nem sempre são incluídos no filme.
P3	Prefiro apreciar o filme por ser mais rápido. Só recorro ao livro quando gosto muito do filme.
P4	Ler o livro é a minha preferência, pois assim posso moldar os personagens e os cenários a minha maneira, de acordo com a minha imaginação e capacidade criativa. E muitas vezes os filmes não são tão fieis a escrita em relação as características físicas, cenários e etc.
P5	Prefiro ler o livro, porque posso imaginar criar, mudar... Fazer dos personagens e cenários, o que eu quiser, além da leitura entregar muito mais detalhes do que acontecia com os personagens, eles tem uma identidade.

Observando as respostas, constata-se que a maioria dos entrevistados demonstra preferir ler o livro ao invés de apreciar o filme, pois para eles o livro trás mais riquezas de detalhes, contando a história de forma mais completa, trabalhando a imaginação e criatividade dos leitores ao imaginarem, os personagens, os cenários e as situações em que estão vivendo na história, e um dos entrevistados declarou preferir ao filme, por poder apreciar a história de forma mais rápida e ilustrada, podendo recorrer ao livro, somente se gostar muito da história.

O questionário respondido pelas pessoas entrevistas demonstra que apesar das grandes diferenças e semelhanças existentes entre uma obra literária e a sua adaptação audiovisual, as pessoas buscam bastante as duas formas de arte, para alcançar o objetivo de obter com êxito as informações, conhecimentos e saberes pretendidos. Fazendo das duas formas de artes, fontes importantes de conhecimento e entretenimento.

4.4 ANÁLISE COMPARATIVA: LIVRO VERSOS FILME

A partir da leitura da obra literária "O menino do pijama listrado" e a sua versão cinematográfica é possível observar como é complicado a tradução do clássico literário para a linguagem fílmica, mesmo com o diretor cineasta buscando ser o mais fiel possível.

É possível ser observadas algumas mudanças no decorrer da narrativa que foi apreciada nos cinemas, como pequenas alterações no enredo e na ordem dos personagens, entretanto, mudanças essas que contribuíram para um, impactante, desfecho no filme. O fato das obras estarem lidando com dois fatores muito

importantes e delicados, como o Holocausto ocorrido na Segunda Guerra Mundial e a ideia de utilizar a visão, puras e inocentes, de crianças para lembrar esse fato histórico de nossa sociedade, torna a narrativa mais interessante.

Apesar de tanto o livro quanto o filme estarem retratando uma difícil e considerada horrível momento já acontecido, os autores das duas obras procuraram referenciar essa temática de horror de uma maneira sutil, sem precisar fazer uso de cenas com violência explícita e cenários sangrentos, deixando ao leitor ou ao telespectador a sensação de coisas horríveis acontecendo mas sem precisar ver o que eram, a forma como a criança Shmull, já é bastante marcante, e cumpre bem o objetivo de sensibilizar a quem está conhecendo a história.

Na versão fílmica da história, contata-se que o diretor, procurou preservar a história original do livro, mudando poucas situações na narração da película. Entretanto, é possível observar o uso de alguns elementos audiovisuais para alterar casos e humanizar mais alguns personagens, além de buscar situar o telespectador no contexto da história narrada. Logo no início da leitura do livro, não é possível compreender, tão claramente, o contexto em que está inserido, mostrando apenas alguns indícios de que se trata da história do nazismo comandado por Adolf Hitler. Contudo, o filme já em seu princípio, demonstra uma cena no qual o personagem principal está correndo por uma Praça de Berlim, local este, que contem diversas bandeiras com o símbolo do nazismo alemão.

Mesmo, que já era esperado que as histórias literárias sofressem mudanças ao serem adaptadas para novas mídias, é preciso levar em consideração as diferentes formas de criação. Sendo as cenas apenas descritas no livro, e praticadas no filme.

Outra diferença observada é a finalização do filme, em que a família percebe que Bruno visitou o campo de concentração, e encontra as suas roupas ao lado da cerca no mesmo dia. Diferente do livro, em que ele é procurado por diversos dias, antes de encontrarem suas roupas.

O cineasta buscou humanizar mais as personagens da mãe e da irmã, ao mostrar uma recusa mais drástica da mãe em relação a ideia de mudança e dos atos do marido, expressos pela mãe, e a irmã, que no livro aparece apenas como uma mocinha que quer parecer adulta, tem no filme, sua trajetória contada de forma sutilmente, tratando seu irmão com mais carinho e atenção, consolando-o nos momentos de choro e explicando as situações do momento a ele.

Outras semelhanças, são possíveis de ser detectadas, como é o caso da manutenção do título da obra literária na versão cinematográfica, deixando a ideia de ingenuidade e pureza do personagem central, ao ver o uniforme dos escravos judeus como pijamas listrados, permanecer também para as pessoas que irão apenas apreciar ao filme.

De acordo com a comparação entre o livro e o filme, entende-se que as versões da mesma história dialogam entre si, mantendo algumas semelhanças, porém permitem mudanças inevitáveis ao serem adaptadas, mantendo a essência da temática central, mas dando espaço para a criatividade de quem está responsável pela adaptação da narrativa, procurando respeitar a visão do autor original.

5 CONCLUSÃO

A busca por conhecimento e entretenimento de qualidade torna-se mais satisfatória quando se obtém diversas fontes de saberes, que apesar de serem diferentes uma da outra, permitem que os apreciadores encontrem com êxito aquilo que se está em busca. As obras literárias e cinematográficas permitem ao leitor e ao apreciador de filmes a adentrar em mundos desconhecidos, aguçam a curiosidade, e trás diversas informações e conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade, tornando as diversas formas de artes, fundamentais.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise profunda ao que se refere à relação do pesquisador que busca por conhecimentos e formas de entretenimento que melhor satisfaça o alcance de seus objetivos. Além disso, também permitiu uma pesquisa de campo em forma de questionário que obteve dados consideráveis sobre a preferencia das pessoas em relação às varias formas de adquirir conhecimento.

Diante o levantamento bibliográfico, constatou-se que a Literatura Comparada é uma vertente da literatura pouco conhecida apesar de ser bastante utilizada em geral, a mesma surgiu junto com a Literatura, já que ao se avaliar as obras literárias, já era possível compara-las para se descobrir o que há de comum e diferente entre elas. Utilizar a literatura comparada permite-se observar os processos criativos das obras, averiguando as características das mesmas, e compreendendo o que há de comum e diferente, além de poder verificar questões mais gerais no processo de criação de uma história.

A importância da leitura de livros e da apreciação de filmes é imensurável, diante das bonificações que as mesmas trazem a aqueles que se dedicam a analisá-las, como, o crescimento do acervo de conhecimentos e informações, o entretenimento relaxante e prazeroso, a formação de opiniões, as reflexões sobre a vida em sociedade, entre outras.

Sabendo disto, levou-se ao questionamento de qual das obras pode alcançar com mais êxito o objetivo de informar e entreter aqueles que se dedicam a apreciá-las. E conforme os dados obtidos através da pesquisa de campo em forma de questionário, com perguntas subjetivas, pode-se concluir que dependendo do gosto pessoal de cada individuo, as duas formas de arte pode satisfazer seus objetivos.

Pois através da leitura de livros, a história pode ser contada de forma mais detalhada, trazendo uma visão original do autor, e desenvolvendo a criatividade através da imaginação do leitor. Já os filmes, por se tratar de adaptações de um texto já existente, permitem que a narrativa seja contada de forma mais sucinta, contudo, sem deixar de lado, os pontos principais da história, além de já demonstrar de forma concreta as características visuais para os apreciadores visualizarem, mesmo que algumas destas características possam ser alteradas na adaptação do livro para o filme.

Nesse sentido, a utilização tanto dos livros como dos filmes, podem satisfazer com êxito, a busca por conhecimento e entretenimento, aspecto esse que as tornam importantes e consideradas ótimas fontes de saberes.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil - Gostosuras e Bobices**. 5. ed. São Paulo: Editora Scipione, 1997.
- ALENCAR, S.E.P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história**. Dissert. mestrado. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007.
- AVERBUCK, L. e outros **Leitura: Fatores que interferem na compreensão de textos no ensino de 1º grau. Leitura: Teoria e Prática**. Campinas/ Porto Alegre: ALB/ Mercado Aberto, nº 1. 1983.
- BALDISSERA, José Alberto & RUINELLI, Tiago de Oliveira. **'Tempo e Magia' - A história vista pelo Cinema**. Porto Alegre: Escritos, 2014.
- BALOGH, A. M. **Conjunções, Disjunções, Transmutações**. [S.l.]: Annablume, 2004.
- BARA, P. **Os Percursos da Literatura Comparada**, 2011. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/semanadeletras/viii/arquivos/trab/e17.doc>> Acesso em: 20 nov. 2018.
- BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva (org.). **Literatura comparada. Teoria e prática**. 1. ed. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.
- CARVALHAL, Tania Franco. (org.) **Literatura comparada no mundo: questões e métodos**. [s.n.], - Porto Alegre: L&PM/VITAE/AILC, 1997.. **Literatura Comparada**. 4. ed. - São Paulo: Ática, Série Princípios, 2001.
- CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.
- CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: ensino fundamental anos iniciais**. Cascavel, PR: SEMED, 2007.
- CIPOLINI, A. **Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – Um estudo sobre a utilização do cinema na educação**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2008.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ed-São Paulo: Contexto, 2011.

FILHO, J. N. Gregorin **Literatura Infantil: um olhar sobre o ensino e a pesquisa**. In: Maria Célia Lima-Hernandes; Maria João Marçalo; Guaraciaba Micheletti; (Org.). **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: FFLCH USP, 2008, v. único.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam**. 22. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. 80 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 49 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º edição. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção de sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010

LAGNY, Michelle. **O cinema como fonte de História**. In: NOVOA, Jorge (Org.) **Cinematógrafo**. São Paulo: UNESP, 2009, p. 99- 132.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LLOSA, Mario Vargas. **Em defesa do romance**. In: Revista Piauí. N. 37. Out. 2010. Disponível em:
http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao_37/artigo_1159/Em_defesa_do_romance.aspx Acesso em: 08/11/2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MATIAS PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOCELIN, Renato. **História e Cinema: Educação para as mídias**. Porto Alegre: Editora do Brasil, 2008.

MOISÉS, M. **História da Literatura Brasileira: Romantismo**. vol. 2. - São Paulo: Cultrix, 1982.

NOVA, Cristiane. **O cinema e o conhecimento da história**. O Olho da História – Revista de História Contemporânea. Salvador, n.3, 1996.

NOVÓIA, Jorge; BARROS, José d'Assunção. **Cinema-História. Teoria e representações sociais no cinema.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

SAMUEL, R. **Manual de Teoria Literária.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura;** trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

TEIXEIRA, I. A. C. **A diversidade cultural vai ao cinema** / organizado por Inês Assunção de Castro Teixeira e José de Souza Miguel Lopes. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Trad. MEIRA, Caio. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VALIM, Alexandre Busko. **Imagens Vigiadas: Uma História Social do Cinema no alvorecer da Guerra Fria, 1945-1954.** Niterói, Universidade Federal Fluminense, Tese de doutorado, 2006.

VIANA, M. C. V., **Perfeccionamiento del currículo para la formación de profesores de matemática en la UFOP.** Tese de Doutorado. ICCP-Cuba. 2002.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto. Série Confrontos.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

APÊNDICE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: LITERATURA COMPARADA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A OBRA LITERÁRIA “O MENINO DO PIJAMA LISTRADO” E A SUA ADAPTAÇÃO FÍLMICA. Análise feita com pessoas que tiveram a experiência de ler o livro e apreciar o filme.

IDENTIFICAÇÃO

Idade: Escolaridade:

Sexo: Masc. () Fem. ()

QUESTIONÁRIO

1. Qual a importância dos livros e dos filmes na busca de conhecimento?

2. Em relação ao livro “O menino do pijama listrado” e ao filme de mesmo nome. Quais as principais semelhanças encontradas entre as obras?

3. Quais as principais diferenças encontradas entre as obras?

4. Entre ler o livro ou ver o filme, o que você prefere apreciar na busca de conhecimento e entretenimento? Justifique.
